



VÍTOR PEREIRA

Licenciado em Engenharia do Ambiente e com mestrado em Engenharia do Ambiente pela Universidade de Aveiro, e uma pós-graduação em Energias Renováveis e Eficiência Energética pela Universidade de San Pablo, Madrid e com formações realizadas na área das alterações climáticas e ESG. Estagiei no município de Espinho, trabalhei como técnico de qualidade e ambiente numa operadora de gestão de resíduos. Posteriormente, trabalhei como consultor ambiental em Moçambique para o primeiro fundo privado de conservação de biodiversidade e atualmente trabalho na Lipor na Divisão de apoio à implementação de projetos operacionais nos municípios.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

Desde o momento que comecei a trabalhar no setor de resíduos, fui surpreendido pela diversidade de desafios, quer de engenharia, quer sociais, quer políticos, com os quais temos de trabalhar, que faz com que este seja um setor que nos desafia todos os dias e obriga-nos a procurarmos ser melhor todos os dias.

2. Qual é a história do teu trabalho no mundo dos resíduos?

Comecei com um estágio curricular na câmara de Espinho, onde devido ao âmbito do estágio, tomei conhecimento mesmo que ao de leve, sobre a gestão de resíduos num município. De seguida trabalhei cerca de 2 anos numa empresa operadora de resíduos, que trabalhava essencialmente com metais ferrosos e não ferrosos, foi desafiante pois é um ambiente de trabalho que nos obriga a nos adaptarmos e a aprendermos a falar outra língua.

No entanto antes de voltar a trabalhar na área de resíduos, estive em Moçambique durante 6 meses no âmbito do INOV CONTACTO, a trabalhar na área da biodiversidade e quando voltei passado uns meses, tive a oportunidade de começar a trabalhar na Lipor e desde 2017, que estou na Lipor

3. Conta-nos sobre a LIPOR, a empresa para a qual trabalhas.

A Lipor é uma empresa intermunicipal responsável pela gestão dos resíduos urbanos de 8 municípios que fazem parte da área metropolitana do Porto. Capacitada para dar o tratamento adequado aos resíduos rececionados, a Lipor possui uma central de valorização orgânica, onde processa os resíduos orgânicos recolhidos seletivamente, tem um centro de triagem, que receciona e faz a triagem das embalagens de plástico e metal, uma central de valorização



energética, que recebe o lixo e o transforma em energia e ainda um aterro, para onde são encaminhados os refulos do processo de incineração.

4. Quais as tuas responsabilidades na LIPOR?

Faço parte da divisão de apoio à implementação de projetos operacionais nos municípios e atualmente como responsabilidades para além de ser gestor do município de Espinho, sou também gestor de alguns projetos entre os quais do ecocentro móvel, recolha de rolhas de cortiça em estabelecimentos não residenciais, da recolha seletiva em festas e romarias, faço parte da equipa que gere o projeto do Porta a Porta e estou a colaborar com a SPV nos projetos de baldeamento assistido nos vidrões e na recolha de rolhas de cortiça nos vidrões.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Faço parte do SWYP desde 2019 e estou envolvido no programa educacional mais precisamente na elaboração de conteúdos relacionados com os resíduos, que permitam aos professores falar nas aulas sobre o tema de uma forma interativa e adaptada a cada ano escolar.

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Diz-se que o conhecimento é poder, pertencer à associação Smart Waste Portugal e ao SWYP, permite que estejamos sempre ao corrente do que está a ser realizado ao nível de um conjunto de áreas, dando como exemplo ao nível da economia circular, para além da partilha de formações e de conhecimento entre os membros do grupo de SWYP.

7. Quais são os teus planos do futuro?

Num século em constante alteração em que todos os dias somos apresentados com novos desafios, os meus planos do futuro são de continuar a adquirir competência de forma a poder dar resposta aos desafios que me são apresentados e a crescer enquanto pessoa a nível social e profissional.